

A IMPORTÂNCIA DO LEVANTAMENTO ARBÓREO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TURISMO

Larissa de Jesus Silva¹

Renata Jimenez de Almeida-Scabbia²

Luci Mendes de Melo Bonini³

Educação Ambiental

Resumo

Ainda que as cidades ofereçam áreas verdes para os momentos de lazer de seus habitantes, a concentração populacional e os diferentes tipos de poluição têm tornado os ambientes naturais e rurais cada vez mais essenciais para aqueles que buscam novos conhecimentos, descanso e tempo para lazer. Desse modo, unir a demanda turística desses locais com a curiosidade humana em relação ao patrimônio natural, auxilia no desenvolvimento local e permite que o público se interesse pela preservação do meio ambiente, sendo a educação ambiental não formal uma aliada nesse processo de reeducação. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento arbóreo da trilha existente na propriedade de turismo rural denominada Orquidário Oriental, localizada no município de Mogi das Cruzes, SP. As idas ao campo ocorreram entre os meses de janeiro a março de 2020 e a nomenclatura utilizada para a denominação das famílias seguiu a classificação da APG IV. Foram levantados 205 indivíduos arbóreos ao longo da trilha distribuídos em 5 famílias, sendo elas Fabaceae (33), Combretaceae (34), Rutaceae (1), Arecaceae (125) e Nyctaginaceae (12). Promover o conhecimento das espécies usadas na arborização auxilia na manutenção dos benefícios que elas proporcionam, além disso, a oportunidade de obter esse conhecimento é vista como um atrativo aos visitantes de propriedades voltadas ao turismo. Sendo assim, foi possível concluir que as atividades relacionadas com o turismo aliadas à educação ambiental garantem o interesse do público pela conservação.

Palavras-chave: Arborização; Trilha; Plantas ornamentais.

INTRODUÇÃO

A arborização de um local contribui diretamente para o equilíbrio ambiental e o bem-estar da população por fornecer abrigo e alimento à fauna local, estabilização climática, entre outros

¹Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) – Campus Mogi das Cruzes, Núcleo de Ciências Ambientais, Laboratório de Florística e Sustentabilidade, larissa_jesussilva@hotmail.com.

²Profª. Drª. da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) – Campus Mogi das Cruzes, Núcleo de Ciências Ambientais, Laboratório de Florística e Sustentabilidade, renatascabbia@umc.br.

³Drª. em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) – Pesquisadora do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), lucibonini@gmail.com.

(BARBÉRIO, 2009; FERRAZ *et al.*, 2017). Ainda que a arborização em ambientes urbanos proporcione momentos de lazer aos seus habitantes, a concentração populacional e os diversos tipos de poluição, têm tornado os ambientes naturais e rurais cada vez mais essenciais para aqueles que buscam a fuga do cotidiano, novos conhecimentos, descanso e tempo para lazer e espiritualidade (SIQUEIRA, 2004; BARBÉRIO, 2009; BARCELLOS *et al.*, 2013). Desse modo, unir a demanda turística desses locais com a curiosidade humana em relação ao patrimônio natural possibilita a interpretação ambiental, auxilia no desenvolvimento local, permite que o público repense seus atos e se interesse pela conservação e preservação do meio ambiente (PELLIN *et al.*, 2010; SOUZA, 2014). Nesse contexto, a educação ambiental não formal pode ser uma aliada no processo de reeducação do público tendo em vista o caráter social do turismo (BARBÉRIO, 2009; AZEVÊDO, 2014).

Alves *et al.* (2017) em seu trabalho sobre levantamento arbóreo e educação ambiental realizado em uma escola no município de Catolé do Rocha, PB corroboram a importância dessa associação na conscientização da sociedade. É importante lembrar que a educação ambiental é caracterizada pela construção de valores e competências voltadas à conservação do meio ambiente, independentemente de ter sido realizada em ambiente escolar ou fora dele (SOUZA, 2014).

Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento arbóreo da trilha existente na propriedade de turismo rural denominada Orquidário Oriental, localizada no município de Mogi das Cruzes, SP de modo que esse material possa fornecer subsídios às pesquisas destinadas à educação ambiental e ao turismo.

METODOLOGIA

O Orquidário Oriental está localizado na área rural de Mogi das Cruzes, SP e trabalha há mais de 30 anos no aprimoramento das orquídeas. Suas atividades tiveram início em 1984, produzindo apenas uma variedade de orquídea, a *Dendrobium nobile*. Hoje em dia o orquidário oferece materiais para cultivo de orquídeas e outras variedades de plantas, além de restaurante e produtos artesanais. Além disso, o local tem uma área total de 10 alqueires, com a paisagem reflorestada por cerejeiras e espécies de ipês, além

da horta, de onde são retirados vegetais que são colocados à venda e também compõem o cardápio do restaurante do local (SILVA *et al.*, 2019; ORQUIDÁRIO ORIENTAL, 2020).

As idas ao campo para a realização do levantamento arbóreo das espécies existentes na borda da trilha ocorreram entre os meses de janeiro a março de 2020 e a nomenclatura utilizada para a denominação das famílias seguiu a classificação da APG IV (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram levantados 205 indivíduos arbóreos ao longo da trilha existente na propriedade (Figura 1), distribuídas em 5 famílias sendo elas Fabaceae, Combretaceae, Rutaceae, Arecaceae e Nyctaginaceae (Figura 2).

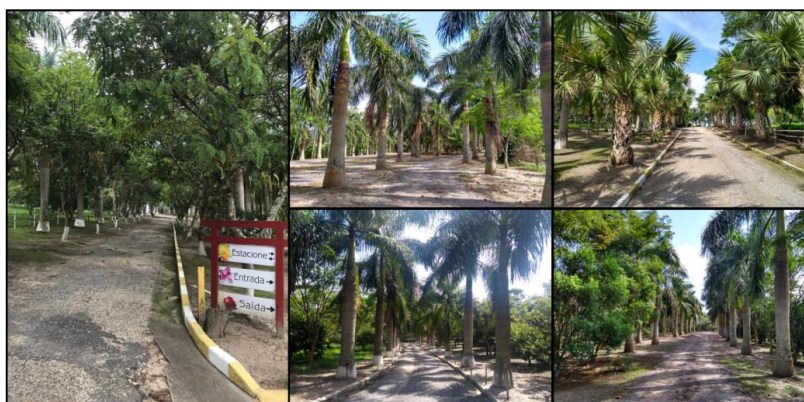


Figura 1 - Trilha existente no Orquidário Oriental, Mogi das Cruzes, SP.

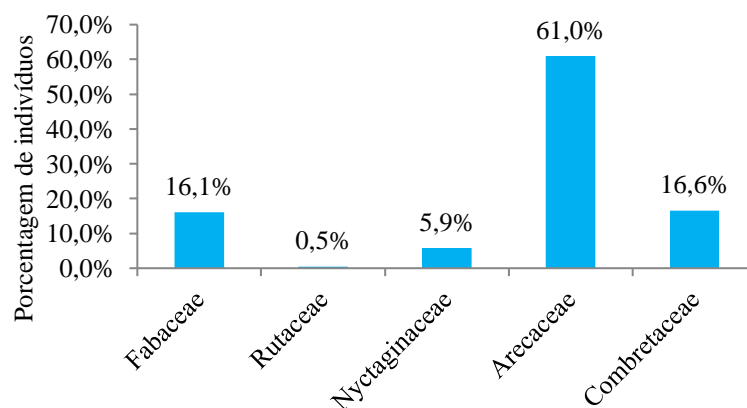


Figura 2 - Porcentagem de indivíduos arbóreos distribuídos por família, em trilha existente no Orquidário Oriental, Mogi das Cruzes, SP.

A família Arecaceae, composta por palmeiras, representou 61% do total de indivíduos levantados. Apresenta ampla distribuição e se destaca pelo potencial ornamental de boa parte de suas espécies, sendo muito comum em projetos paisagísticos. As mais utilizadas são as palmeiras-de-leque, palmeiras imperiais, palmeiras-rabo-de-peixe e as tamareiras (SOUZA; LORENZI, 2019). As famílias Combretaceae e Nyctaginaceae também apresentam algumas espécies com potencial ornamental que são comumente encontradas em praças e residências. Outra família com essa característica é a Fabaceae, muito utilizada na arborização do país. Essa família também possui diversas espécies de interesse alimentício assim como a família Rutaceae, ambas representadas por soja, amendoim, tamarindo, laranja, limão, entre outros (SOUZA; LORENZI, 2019).

Promover o conhecimento de espécies usadas na arborização auxilia na manutenção dos ambientes e dos benefícios que elas proporcionam, uma vez que permite a aproximação do homem com a natureza (PELLIN *et al.*, 2010; ALVES *et al.*, 2017; FERRAZ *et al.*, 2017). Em propriedades voltadas ao turismo, a oportunidade de obter esse conhecimento bem como a presença dessas espécies é visto como um atrativo, tendo em vista a busca do turista por novos aprendizados e bem-estar (AZEVEDO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento arbóreo realizado neste estudo registrou 205 indivíduos distribuídos em 5 famílias, a maioria delas com espécies de uso ornamental. A visitação em áreas que contenham um ambiente natural permite que o público se interesse pela conservação e repense seus atos, afinal, o contato direto com a natureza funciona como objeto de sensibilização ao ser humano, logo as atividades voltadas ao turismo aliadas à educação ambiental garantem a eficácia desse processo ao gerar questionamentos e reflexão, além de auxiliar no desenvolvimento local. Ainda, no caso da propriedade de estudo, foi possível observar que há um potencial para realizar trabalhos de educação ambiental, tendo em vista a sua estrutura e vegetação.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. S.; VÉRAS, M. L. M.; IRINEU, T. H. S.; MELO FILHO, J. S.; DIAS, T. J. Levantamento das espécies arbóreas exóticas e conscientização ambiental numa escola em Catolé

do Rocha – PB. **Revista Terceiro Incluído**, v. 7, p. 43-49, 2017.

APG IV (AngiospermPhylogenyGroup) 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1–20, 2016.

AZEVÊDO, Á. S. C. A educação ambiental no turismo como ferramenta para a conservação ambiental. **Aos – Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 77-86, 2014.

BARBÉRIO, M. Levantamento arbóreo de duas localidades no município de Sorocaba, SP. **Revista Eletrônica de Biologia**, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2009.

BARCELLOS, M. M.; MAIA, S.; MEIRELES, C.; PIMENTEL, D. S. Elaboração da trilha interpretativa no Morro das Andorinhas: uma proposta de educação ambiental no parque estadual da Serra da Tiririca, RJ. **Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação**, Niterói, v. 1, n. 2, p. 30-41, 2013.

FERRAZ, M. V.; DEL NERI, L. A.; NUNES, J. V. C. Levantamento florístico das espécies utilizadas na ornamentação da Praça Cidade Nakatsugawa, Registro, SP. **Rev. TREE DIMENSIONAL**, ProFloresta, Goiânia, v. 2, n. 4, p. 45-50, 2017.

ORQUIDÁRIO ORIENTAL. **O Orquidário**. Disponível em:
<<http://www.orquidariooriental.com.br/orquidario.asp>>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

PELLIN, A.; SCHEFFLER, S. M.; FERNANDES, H. M. Planejamento e implantação de trilha interpretativa autoguiada na RPPN fazenda da barra (Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil). **Revista Nordestina de Ecoturismo**, Aracaju, v. 3, n. 1, p. 6-26, 2010.

SILVA, L. J.; RUGAI, T. D. A. S.; BONINI, L. M. M.; MORINI, M. S. C. Turismo rural em Mogi das Cruzes, SP: um estudo descritivo do Orquidário Oriental. In: XXII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES, 2019, Mogi das Cruzes. **Revista Científica UMC**, Mogi das Cruzes, v. 4, n. 3, p. 1-3, 2019.

SIQUEIRA, L. F. Trilhas interpretativas: uma vertente responsável do (eco)turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 79-97, 2004.

SOUZA, M. C. C. Educação ambiental e as trilhas: contexto para a sensibilização ambiental. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, V. 9, N. 2, p. 239-253, 2014.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática, 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2019.